

## **Papa Francisco recebe os participantes da Assembleia geral do Movimento dos Focolares**

Conclusão mais que significativa para a Assembleia geral do Movimento dos Focolares. O Papa Francisco, ao receber os participantes nesta manhã, acolheu o percurso feito e, agradecendo “o empenho generoso”, exortou o Movimento a um contributo de responsabilidade, criatividade e gratuidade.

A Sala Clementina estava cheia com as 473 pessoas dos cinco continentes, de diversas idades, culturas, vocações, leigos e consagrados. Estavam presentes também os cardeais João Bráz de Aviz, Miloslav Vlk e Ennio Antonelli, com o arcebispo de Bangkok mons. Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij.

Apresentando ao Papa os trabalhos da Assembleia, Maria Voce a definiu como “uma experiência apaixonante de comunhão (...), um caminho de discernimento comunitário, escutando o Espírito, na individualização das linhas a serem seguidas para poder responder às dores e à esperança da humanidade de hoje” graças ao carisma específico de unidade dos Focolares.

Nesta “escola-laboratório”, acrescentou a presidente, “foi de estímulo particular a participação dos jovens do Movimento e dos convidados de outras Igrejas, de diversas religiões e convicções não-religiosas, que contribuíram na orientação decisiva dos trabalhos a um diálogo em todos os campos”, que foi “uma chave indispensável para chegar à unidade e à fraternidade universal”. Maria Voce também entregou ao Papa Francisco a procura confiante de “novos caminhos possíveis para um envolvimento e uma participação sempre mais plenos da vida e condução do Movimento por parte dos irmãos cristãos de várias Igrejas”.

O Papa, lembrando o caminho da Igreja, chamada a uma nova evangelização a 50 anos do Concílio Vaticano II, confiou ao Movimento três verbos: “Contemplar, sair, fazer escola”.

Contemplar Deus e viver na companhia dos homens, perseverar no amor recíproco, disse o Papa citando um escrito da fundadora Chiara Lubich que “inspirada por Deus em resposta aos sinais dos tempos” escreveu: “Eis a grande atração do tempo moderno: atingir a mais alta contemplação e manter-se misturado com todos, lado a lado com os homens”.

Depois, “sair (...) para comunicar a todos generosamente o amor de Deus” com respeito, gratuidade e criatividade. “Para isso – ressaltou o Papa – é preciso especializar-se naquela arte que se chama ‘diálogo’ e que não se aprende de graça. Não podemos nos contentar com meias medidas”, mas “com a ajuda de Deus, mirar o alto e alargar o olhar”. Sair com coragem para onde estão os “gemidos dos nossos irmãos, a chaga da sociedade e os questionamentos da cultura do nosso tempo”. E, improvisando, acrescentou: “Dói o coração quando, diante de uma Igreja, de uma humanidade... com tantas feridas morais, existenciais, de guerra (...) os cristãos começam a fazer bizantinismos filosóficos, teológicos, espirituais”.

Terceiro ponto: fazer escola. Recordou a expressão de São João Paulo II na Carta apostólica *Novo millennio ineunte*, que convidou toda a Igreja a tornar-se “casa e escola de comunhão” (cfr. nº 43). E acrescentou: “Vocês levaram a sério essa missão. É preciso formar, como exige

o Evangelho, homens e mulheres novos e, para isso, é necessária uma escola de humanidade com a medida da humanidade de Jesus. (...) Sem uma formação adequada das novas gerações, é ilusório pensar em poder realizar um projeto sério e duradouro a serviço de uma nova humanidade”. É preciso formar “homens-mundo”, concluiu, citando a expressão que “Chiara Lubich cunhou na sua época e que permanece atual... Homens e mulheres com a alma, o coração, a mente de Jesus e, por isso, capazes de reconhecer-se e de interpretar as necessidades, as preocupações e as esperanças que habitam o coração de cada homem”.

O Papa deu um grande encorajamento aos novos dirigentes do Movimento que o saudaram. O cumprimento com os cristãos de diversas Igrejas e pessoas de convicções não-religiosas presentes foi caloroso e aberto.

*Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063*